

## II.2.2. As regiões central e sul da Zona de Ossa-Morena

A. Araújo<sup>1</sup>, J. Piçarra Almeida<sup>2</sup>, J. Borrego<sup>3</sup>, J. Pedro<sup>4</sup>, J. T. Oliveira<sup>5</sup>

Este capítulo aborda a geologia da maior parte a Zona de Ossa-Morena (ZOM), dedicando-se aos sectores onde afloram maioritariamente sequências sedimentares e vulcano-sedimentares. Não são aqui abordados o sector mais nordeste, referido no capítulo anterior, nem os sectores correspondentes aos Maciços de Évora e de Beja. As sequências ofiolíticas que afloram na parte mais meridional da ZOM e o metamorfismo de alta pressão que ocorre nas suas proximidades serão igualmente abordados em capítulos independentes. As rochas magmáticas intrusivas que ocorrem dispersas por toda a área, também não são objecto do presente estudo. A região encontra-se assim limitada a norte pelo Cavalcamento de Alter do Chão (Oliveira *et al.*, 1991), e estende-se até à região de Serpa, junto ao limite sul da ZOM (fig.1).

### 1. Estratigrafia

A estratigrafia da Zona de Ossa Morena (ZOM) tem sido tradicionalmente apresentada em termos de zonas e sub-zonas (Carvalho *et al.*, 1971) ou domínios tectono-estratigráficos (Chacón *et al.*, 1974; Delgado *et al.*, 1977; Apalategui *et al.*, 1990). Mais recentemente foi introduzido o conceito de sector, que visa a melhor compreensão dos vários depocentros,

---

<sup>1</sup> Dep. Geociências (Escola Ciência e Tecnologia/Univ. Évora); Centro de Geofísica de Évora (CGE) – aaraujo@uevora.pt

<sup>2</sup> Laboratório Nacional de Energia e Geologia (LNEG/LGM), Unidade de Geologia e Cartografia Geológica – jose.picarra@lneg.pt

<sup>3</sup> Centro de Geofísica de Évora (CGE) – jb.patolas@gmail.com

<sup>4</sup> Dep. Geociências (Escola de Ciências e Tecnologia/Univ. Évora); Centro de Geologia da Universidade de Lisboa (CeGUL) – jpedro@uevora.pt

<sup>5</sup> Laboratório Nacional de Energia e Geologia (LNEG / LGM), Unidade de Recursos Minerais e Geofísica – tomas.oliveira@lneg.pt